

SALÃO DE  
INICIAÇÃO CIENTÍFICA  
**XXIX SIC**  
  
**UFRGS**  
PROPESQ



múltipla   
**UNIVERSIDADE**  
inovadora  inspiradora

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2017
<b>Local</b>	Campus do Vale
<b>Título</b>	PROPAGAÇÃO POR ESTAQUIA DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS DE CITROS
<b>Autor</b>	LUIZ FELIPE DA SILVA
<b>Orientador</b>	PAULO VITOR DUTRA DE SOUZA

## PROPAGAÇÃO POR ESTAQUIA DE DIFERENTES PORTA-ENXERTOS DE CITROS

Luiz Felipe da Silva, Paulo Vitor Dutra de Souza, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

A citricultura se destaca no cenário da agricultura brasileira, tanto no mercado interno como no externo, devido ao volume e qualidade da produção. Desta maneira, faz-se necessário que as tecnologias e as técnicas agronômicas aplicadas sejam altamente qualificadas e estejam em constante melhoria. No Rio Grande do Sul, diferente de outras regiões produtoras, como no sudeste, utiliza-se predominantemente o porta-enxerto *Poncirus trifoliata* (L.) Raf, dado às suas características de rusticidade e adaptabilidade ao clima. Contudo, o uso em larga escala de um material genético reduzido traz riscos ao sistema produtivo, principalmente pela suscetibilidade à problemas fitossanitários. Neste contexto, este trabalho tem como objetivo avaliar diferentes porta-enxertos de citros através da propagação pelo método de estaquia, nas diferentes estações do ano, utilizando-se diferentes doses de Ácido Indolbutírico (AIB). O trabalho está sendo desenvolvido nas dependências do Departamento de Horticultura e Silvicultura, na Faculdade Agronomia, UFRGS, em Porto Alegre. Até o presente momento o experimento foi realizado no período da primavera/verão. Três variedades de porta-enxertos foram avaliadas: *P. trifoliata*, Citrange ‘C-13’ (*Citrus sinensis* x *P. trifoliata*) e Citrumelo 'Swingle' (*C. paradisi* x *P. trifoliata*). Inicialmente, estacas dos diferentes materiais foram coletadas na coleção de germoplasma da Estação Experimental Agronômica, em Eldorado do Sul, RS, e, em seguida, submetidas à diferentes doses de AIB: 0 ppm (utilizou-se somente água como testemunha), 2000 ppm, 4000 ppm e 6000 ppm. Posteriormente, as estacas foram colocadas em bandejas alveoladas de isopor, preenchidas com o substrato casca de arroz carbonizada, e alocadas em câmara de nebulização intermitente, onde permaneceram por noventa dias. O delineamento experimental adotado foi o de parcelas subdivididas em blocos casualizados, no esquema fatorial 4x3, sendo as doses de AIB a parcela principal e os três porta-enxertos as subparcelas, com quatro repetições para ‘Swingle’ e seis repetições para os demais. Após este período foram realizadas as seguintes avaliações: percentual de enraizamento das estacas; retenção foliar; número de raízes por estaca; comprimento da maior raiz; massa fresca e seca das raízes. Observou-se que a utilização de AIB influenciou no enraizamento dos porta-enxertos estudados. Para *P. trifoliata*, quanto maior a dose de AIB utilizada, maior o número de raízes e o comprimento da maior raiz, e maior a massa fresca e seca das raízes. Enquanto que, para as variedades ‘C-13’ e ‘Swingle’, de maneira geral, os melhores resultados foram obtidos com a utilização das doses entre 2000 ppm e 4000 ppm de AIB. Em relação ao potencial de enraizamento dos porta-enxertos, observa-se que a variedade ‘C-13’, em comparação à ‘Swingle’, apresenta potencial superior, sendo uma possível alternativa para a diversificação de porta-enxertos nos pomares do Rio Grande do Sul. No entanto, cabe ressaltar que o experimento está em andamento, e por isso, os resultados são ainda preliminares.